

Nota da Editora

Este número da REBEP reúne artigos a respeito das temáticas do trabalho, da migração e da mobilidade intra-urbana, sob perspectivas diversas. A grande interface entre tais temáticas se reflete na forma como aparecem entrelaçadas em alguns trabalhos.

É o caso do artigo de **Brito**, que analisa o significado das migrações internacionais na passagem do trabalho escravo para o trabalho assalariado, no Brasil do século XIX. Com base em discussão bibliográfica e análise estatística, o autor propõe sua interpretação como parte de uma estratégia do Estado para, de um lado, minimizar os custos econômicos e sociais da Abolição e, de outro, responder aos anseios oligárquicos de criação de “um povo mais branco e industrioso”.

Os artigos seguintes voltam-se para fases mais recentes da sociedade brasileira. De caráter mais metodológico, o trabalho de **Oliveira e Rios-Neto** busca uma versão parcimoniosa dos modelos de idade-período-coorte para descrever as variações nas tendências de participação na força de trabalho por sexo, com base nas PNADs, no período de 1981 a 1999.

Os anos 1990 são o período enfocado no artigo de **Dedecca e Cunha**. Analisando dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego de 2000, da Fundação Seade/Dieese, os autores apresentam as mudanças ocorridas no quadro migratório local da Região Metropolitana de São Paulo e avaliam as formas de inserção ocupacional e a renda da população, segundo a condição de migrantes ou não-migrantes.

No artigo seguinte, **Simões** trata da economia do Estado do Rio de Janeiro, discutindo as possibilidades de sua recuperação. Neste contexto, enfatiza a análise da dinâmica migratória dos trabalhadores altamente qualificados como referência importante na discussão da recuperação econômica fluminense.

Os temas da força de trabalho e da migração também se encontram entrelaçados no artigo de **Matos e Ferreira**. A partir de dados do Censo Demográfico, é analisada a inserção ocupacional dos imigrantes procedentes das Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre 1981 e 1991, em 78 microrregiões brasileiras nas diferentes Grandes Regiões, comparando-se sua situação com a dos demais imigrantes.

O fenômeno migratório é abordado por **Soares** pela discussão do alcance explicativo de teorias a este respeito. De modo particular, o autor discute a abordagem da Análise das Redes Sociais (ARSs) e suas possibilidades na construção de um quadro teórico explicativo das migrações internacionais.

A mobilidade intra-urbana é discutida nos dois últimos artigos. No primeiro deles, **Jakob** procura mostrar os alcances e limites do Censo de 2000 do ponto de vista das análises intra-urbanas ou intramunicipais. Visando alternativas que permitam superar algumas destas limitações, o autor utiliza uma técnica de interpolação de dados censitários conhecida como Krigagem na análise da dinâmica intra-urbana do Município de Santos.

Por sua vez, **Magalhães e Rios-Neto** desenvolvem um modelo Multinível de Regressão Logística para analisar a importância relativa de características socioeconômicas e demográficas domiciliares, assim como de aspectos ambientais, para a duração do tempo de residência em domicílios da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A revista completa-se com a nota de pesquisa de **Nogueira** sobre o trabalho infantil em regiões metropolitanas brasileiras e com resenha de **Bilac** do recém-lançado *Between sex and power. Family in the world, 1900-2000*, de Göran Therborn.

Esperamos que os leitores façam bom proveito deste número.

Elisabete Dória Bilac
Editora da REBEP